



Demonstrações Contábeis

Sicoob Sul-Litorâneo | 1º Semestre **2022**

Cooperativa de Crédito Sul-Litorânea do Espírito Santo
Sicoob Sul-Litorâneo | 32.474.884/0001-02



SICOOB

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos a V.S. as Demonstrações Contábeis do primeiro semestre de 2022 da Cooperativa de Crédito Sul-Litorânea do Espírito Santo – Sicoob Sul-Litorâneo em milhares de reais, na forma da legislação em vigor. As demonstrações contábeis completas estão disponíveis no site Sicoob ES (www.sicoobes.com.br).

Política Operacional

Em 2022, o Sicoob Sul Litorâneo completa 33 anos, mantendo a vocação de instituição financeira cooperativa muito atrativa para investimentos e para obtenção de crédito. A atuação junto aos Associados se dá pela captação de depósitos, pela concessão de empréstimos e pela prestação de serviços financeiros.

1.1 Pandemia Coronavírus (Covid-19)

No exercício de 2020, a economia mundial foi impactada negativamente pela propagação da doença respiratória ocasionada pelo novo Coronavírus (Covid-19), elevada ao nível de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No exercício de 2021, o mercado apresentou uma melhora em função do avanço da vacinação e a queda da quantidade de óbitos.

O Sicoob ES adotou diversas medidas preventivas recomendadas por especialistas e pelo Ministério da Saúde, reafirmando o compromisso com a saúde e segurança dos seus colaboradores, associados e a sociedade.

Ao mesmo tempo, o Sicoob ES tem trabalhado para garantir serviços financeiros de qualidade, estando preparado para continuar atendendo às demandas de seus associados.

Entre as ações adotadas, destacam-se:

1.1.1 Aplicativo Sicoob

O aplicativo Sicoob reúne diversas soluções financeiras= e de compras, ofertando ao associado uma melhor experiência como associação digital, simulação e contratação de crédito, seguros, recarga de celular, meios de pagamentos e transferências eletrônicas (TED, DOC, Pix, Boletão), depósito de cheque online, consultas de saldos e extratos, investimentos, débito automático, gestão de cartões, configuração de limites personalizados, depósitos de cheques, saques sem cartão, contrato de produtos digitais, dentre outros.

Além do autoatendimento dos produtos e serviços via app Sicoob, também oferecemos atendimento personalizado no chat do app e no Whatsapp 61 4000-1111, a partir de nossa assistente virtual Alice ou diretamente com nossos funcionários, fornecendo assim uma maior comodidade e segurança ao associado

Também disponibilizamos em nosso site www.sicoob.com.br/sicoobnet a possibilidade de utilizar as mesmas funcionalidades do app a partir do computador.

Visando um engajamento corporativo destinado exclusivamente aos cooperados da instituição, o Sicoob criou o app Sicoob Moob. Este app reúne diversas funcionalidades úteis e inovadoras como divulgação de eventos, assembleias e eleições das cooperativas, confirmação de presença e acesso aos convites. Além destas funcionalidades, possibilitamos a oferta de propostas e negociação de bens das cooperativas do Sicoob ES em nossa Comunidade de Negócios, contendo fotos e informações dos produtos, negociação de valores e esclarecimentos.

1.1.2 Novas Linhas de Crédito

Em 2021 foi iniciado Produto Parceiro Mais que tem por objetivo disponibilizar uma solução de financiamento de bens e serviços para os lojistas que queiram se cadastrar e assim ofertarem esta opção de crédito para seus clientes, visando facilitar o acesso ao crédito para a população e impulsionando o mercado da região.

Outra ação desenvolvida em 2021 foi o aumento da carteira de Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), que se trata de do programa do Governo Federal que tem como finalidade de desenvolvimento do Micro e Pequeno empresário. Este crédito pode ser utilizado para investimentos e capital de giro isolado ou associado ao investimento, isso significa que os recursos obtidos podem

ser utilizados para investimento no negócio e/ou para despesa operacionais alavancando desta forma o mercado local. Destas operações liberadas, o Sicoob ES poderá requerer em garantia do Fundo Garantidor de Operação – FGO, regido pela Lei 12.087 de 2009, em 100% do valor de cada operação em garantia.

Por fim em dezembro de 2021 foi iniciado o Projeto Água Limpa + Saúde consiste no acordo de cooperação entre SICOOB ES e Empresas Parceiras, com o objetivo de promover, divulgar e incentivar que produtores rurais do Espírito Santo adotem em suas propriedades o tratamento adequado do esgoto sanitário doméstico através da instalação de biodigestor. O Sicoob participa do projeto disponibilizando o financiamento a baixo custo (taxa de 0,99 a.m) e concedendo um bônus de adimplência de 100% dos juros da parcela paga de forma adimplente.

No primeiro semestre de 2022 foi implementado o “Customer Experience”, conjunto de percepções e métricas para atribuir limites automáticos com base no histórico do associado junto ao Sicoob. Esta ferramenta busca melhorar a experiência e a satisfação do associado, com adequando limite de crédito disponibilizado e sem deixar de se preocupar com o risco de inadimplência.

1.1.3 Crescimento

No primeiro semestre de 2022 os números combinados das Cooperativas do Sistema Sicoob ES atingiram um total de ativo de R\$ 14,2 bilhões, um crescimento de 27,49% comparado com o mesmo período de 2021. Esse aumento também refletiu nos demais números do semestre, como por exemplo, a carteira de crédito que aumentou 34,43% comparada a 2021 atingindo R\$ 8,9 bilhões. Os depósitos totais também cresceram 27,56%, alcançando R\$ 9,9 bilhões do primeiro semestre de 2022.

Com relação ao resultado combinado do primeiro semestre de 2022, as cooperativas alcançaram a marca de 403 milhões em sobras brutas, esse valor resultou no expressivo crescimento de 64,12% comparado ao resultado de 2021. O total de provisão de Juros sobre Capital Próprio atingiu o montante de R\$ 65 milhões, 375% superior ao remunerado em 2021.

Todos os números citados acima resultaram em R\$ 338 milhões de Sobras à Liquidas o que representa um crescimento de 45,68% quando comparado a 2021.

NOSSO DESEMPENHO

2.1) Resultado

Demonstração do Resultado do Período	Em Milhares R\$		%
	Jan a Jun/2022	Jan a Jun/2021	Variação
Resultado da intermediação Financeira antes dos Créditos de Liquidação Duvidosa	19.685	17.554	12,14
Despesa de provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	8.758	5.398	62,25
Receita de recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.436	2.076	(30,83)
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas	10.816	9.335	15,87
Receitas com Ato Não Cooperativo	3.797	4.355	(12,81)
Despesas com Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Operacionais	18.174	13.853	31,19
Despesas Tributárias	257	434	(40,78)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	3.376	2.790	21,00
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	14.782	4.064	263,73
Juros ao Capital	3.636	792	359,09
Sobras Brutas	20.366	13.264	53,54

Contribuíram para compor a Sobra do primeiro semestre de 2022:

Receitas de prestação de serviços e de tarifas: que obtiveram um aumento de 15,87% e o resultado da intermediação financeira aumentou 12,14% em relação ao mesmo período de 2021.

A no primeiro semestre de 2022 ocorreu um aumento de 21,00% na receita de outros ingressos e receitas operacionais comparado com o mesmo período do ano anterior.

A receita de Ingressos de depósitos intercooperativos atingiu um total de R\$14.782 mil o que representa um aumento de 263,73% comparado ao mesmo período do ano anterior.

2.2) Dados Patrimoniais

	Em Milhares R\$		%
	Jan a Jun/2022	Jan a Jun/2021	
Balanço Patrimonial			Variação
Ativos Totais	737.496	605.008	21,90
Centralização Financeira	301.245	289.918	3,91
Carteira de Crédito	400.719	275.283	45,57
Depósitos	502.035	414.572	21,10
Patrimônio Líquido	148.821	126.915	17,26
Patrimônio de Referência (PR)	135.757	116.161	16,87

Os destaques para o crescimento da Cooperativa no primeiro semestre de 2022:

O total de ativos atingiu a marca de R\$ 737.496 mil ao final do primeiro semestre de 2022, com crescimento de 21,90% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando o caminho de crescimento de suas operações e serviços para seus associados.

Os valores de centralização financeira que são os valores que Cooperativa tem depositado na administração financeira realizada no Sicoob Central ES atingiu em 30/06/2022 o saldo de R\$ 301.245 mil, tendo assim, um crescimento com relação ao mesmo período em 2021 de 3,91%.

Em 30 de junho de 2022 o saldo da carteira de crédito, atingiu R\$ 400.719 mil, com crescimento de 45,57% em relação a 30 de junho de 2021.

Os depósitos obtiveram um aumento de 21,10% considerando o mesmo período de 2021, atingindo no final do primeiro semestre de 2022 o montante de R\$ 502.035 mil.

O patrimônio líquido cresceu 17,26% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo assim o valor de R\$ 148.821 mil.

2.2.1) Carteira de crédito por produto e segregação de PF e PJ

Em Milhares R\$

Carteira de Crédito	30/06/2022			30/06/2021			Variação	
	PF	PJ	Total	PF	PJ	Total	Valor total	% Total
Crédito Rural	24.414	452	24.866	16.221	74	16.295	8.571	52,60
Crédito Comercial	64.515	311.338	375.853	49.071	209.917	258.988	116.865	45,12
Total	88.929	311.790	400.719	65.292	209.991	275.283	125.436	45,57

3) Pessoas

Contávamos com 119 colaboradores no final do primeiro semestre de 2022. A remuneração fixa dos nossos colaboradores e diretores, somada aos seus encargos e benefícios totalizaram R\$ 6.614 mil.

4) Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados. A Cooperativa realiza também todas as consultas cadastrais e faz a avaliação do associado por meio do Rating (avaliação por pontos), buscando, assim, garantir ao máximo a liquidez das operações.

É adotada ainda a política de classificação de risco de crédito da carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CMN nº 2.682. No final de junho de 2022, houve uma concentração de 78,12% nos níveis de risco "AA" a "C".

5) Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução e fortalecimento dos princípios e objetivos da Cooperativa, contribuindo para a sua continuidade.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara segregação de funções. Cabem ao Conselho de Administração, órgão superior da administração da cooperativa eleito pelos Associados, as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa é monitorada periodicamente quanto à efetivação dos controles internos. Tal monitoramento é realizado pelo Sicoob Central ES que a partir de janeiro de 2011, centralizou esse serviço adotando padrão de

qualidade e atuação compatível com a realidade de nossas atividades, sistemas, produtos e serviços. Integra ainda a área de fiscalização a auditoria interna realizada periodicamente por auditor do Sicoob Central ES cuja metodologia e procedimentos aplicados seguem as políticas e manuais aprovados no sistema.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditores externos, que emitem relatórios conclusivos os quais são levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria sendo emitidos pareceres para conhecimento da Assembleia Geral. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe tal competência, além da autorização de funcionamento.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa utiliza várias ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito é adotado o Manual de Crédito, desenvolvido, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação, homologado pelo Sicoob Central ES, aprovado e instituído pelo Conselho de Administração da Cooperativa. Além do Estatuto Social, são seguidos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regulamento do Conselho de Administração, o Regulamento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral e o Código de Ética.

A cooperativa ainda adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de carreira que contempla a remuneração adequada, a segregação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos Associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6) Conselho Fiscal

Eleito na Assembleia Geral Ordinária, com mandato de 2 anos, é um órgão independente da administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática, como representante dos interesses dos associados, os atos da administração, as atividades e operações da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

7) Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do Sicoob ES aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – Sicoob Confederação. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

8) Sistema de Ouvidoria

O Sicoob ES conforme previsto na Resolução 4.433 de 23/07/2015 o Conselho Monetário Nacional trabalha com sistema de ouvidoria centralizado e estrutura compartilhada com o Banco Sicoob.

No primeiro semestre 2022, a Ouvidoria da Cooperativa registrou 30 demandas sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos por esta cooperativa.

Dessas demandas, 17 foram classificadas procedentes, todas as demais foram resolvidas antes do prazo legal estabelecido, que é de 10 (dez) dias úteis, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

9) Agradecimentos

Agradecemos aos nossos colaboradores, pelo empenho e talento que nos permitem obter resultados consistentes, e aos nossos associados pela preferência e pela confiança depositada em nossa Cooperativa de crédito e na nossa Administração.

Alfredo Chaves – ES, 14 de julho de 2022.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em 30/06/2022 e de 31/12/2021 | Em milhares de R\$

Descrição	Notas	30/06/2022	31/12/2021
ATIVO		737.496	642.254
DISPONIBILIDADES	4.	6.565	6.686
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		723.691	632.574
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5.	14.367	20.348
Relações Interfinanceiras		301.245	264.216
Centralização Financeira	6.	301.245	264.216
Operações de Crédito	7.	400.719	342.504
Outros Ativos Financeiros	8.	7.360	5.506
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(33.691)	(29.840)
(-) Operações de Crédito	7.e	(32.416)	(28.837)
(-) Outras	8.1	(1.275)	(1.003)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	9.	234	6
OUTROS ATIVOS	10.	7.976	7.361
INVESTIMENTOS	11.	21.811	18.182
IMOBILIZADO DE USO	12.	14.776	11.890
INTANGÍVEL	12.	452	450
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	12.	(4.318)	(5.055)
TOTAL DO ATIVO		737.496	642.254
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		737.496	642.254
DEPÓSITOS	13.	502.035	433.161
Depósitos à Vista		179.566	167.987
Depósitos Sob Aviso		998	1.218
Depósitos à Prazo		321.471	263.956
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		66.510	61.486
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	14.	28.654	24.016
Relações Interfinanceiras		26.776	24.310
Repasse Interfinanceiros	15.	26.776	24.310
Obrigações por Empréstimos e Repasses	16.	10.318	10.318
Outros Passivos Financeiros	17.	762	2.842
PROVISÕES	18.	3.321	3.014
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	19.	690	784
OUTROS PASSIVOS	20.	16.119	10.186
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		148.821	133.623
CAPITAL SOCIAL	22.a	71.115	64.916
RESERVAS DE SOBRAS		60.976	60.976
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		16.730	7.731
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		737.496	642.254

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS

Em 30/06/2022 e de 30/06/2021 | Em milhares de R\$

Descrição	Notas	30/06/2022	30/06/2021
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		52.485	25.715
Operações de Crédito	7.h	36.784	21.402
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	6.1	14.782	4.064
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5.1	919	249
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(26.776)	(9.495)
Operações de Captação no Mercado	13.b	(16.749)	(3.545)
Operações de Empréstimos e Repasses	27.	(1.269)	(552)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	7.i	(8.758)	(5.398)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		25.709	16.220
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(4.234)	(2.213)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	25.	5.738	5.549
Rendas de Tarifas	26.	5.078	3.786
Dispêndios e Despesas de Pessoal	28.	(6.614)	(4.807)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	29.	(9.379)	(7.422)
Dispêndios e Despesas Tributárias	30.	(257)	(434)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	31.	3.381	2.739
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	32.	(2.181)	(1.624)
PROVISÕES	33.	(288)	(259)
Provisões/Reversões para Contingências	33.1	(70)	(50)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	33.2	(218)	(209)
RESULTADO OPERACIONAL		21.187	13.748
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	34.	(5)	51
Lucros em Transações com Valores e Bens		-	10
Ganhos de Capital		21	6
Outras Rendas Não Operacionais		-	40
(-) Perdas de Capital		(26)	(5)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		21.182	13.799
PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS	20.c	(816)	(535)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		20.366	13.264
JUROS AO CAPITAL	24.	(3.636)	(792)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		16.730	12.472

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO ABRANGENTE

Em 30/06/2022 e de 30/06/2021 | Em milhares de R\$

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL	20.366	13.264
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE	20.366	13.264

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30/06/2022 e de 30/06/2021 | Em milhares de R\$

EVENTO	CAPITAL SUBS.	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESTAT.	SOBRAS OU PERDAS ACUM.	TOTAIS
Saldos em 31/12/2020	61.064	(563)	49.969	272	5.877	116.619
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						-
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		-	-	-	(124)	(124)
Distribuição de sobras para associados	5.753				(5.753)	-
Movimentação de Capital:						-
Por Subscrição/Realização	1.021	(118)	-	-	-	903
Por Devolução (-)	(2.955)	-	-	-	-	(2.955)
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	-	-	-	-	13.264	13.264
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						-
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	(792)	(792)
Saldos em 30/06/2021	64.883	(681)	49.969	272	12.472	126.915
Saldos em 31/12/2021	65.420	(504)	60.660	316	7.731	133.623
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:						-
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior	-				(159)	(159)
Distribuição de sobras para associados	7.572	-	-	-	(7.572)	-
Movimentação de Capital:						-
Por Subscrição/Realização	963	(27)	-	-	-	936
Por Devolução (-)	(2.309)	-	-	-	-	(2.309)
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital	-	-	-	-	20.366	20.366
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:						-
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	(3.636)	(3.636)
Saldos em 30/06/2022	71.646	(531)	60.660	316	16.730	148.821

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30/06/2022 e de 30/06/2021 | Em milhares de R\$

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	21.182	13.799
Distribuição de Sobras e Dividendos	(1.489)	(884)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	8.758	5.398
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	218	209
Provisões/Reversões para Contingências	70	50
(Ganho)/Perdas Por Baixas de Imobilizado	5	-
Depreciações e Amortizações	585	314
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO	29.329	18.886
Aumento (redução) em ativos operacionais		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5.982	(699)
Operações de Crédito	(62.450)	(28.529)
Outros Ativos Financeiros	(2.526)	(1.107)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	(229)	(269)
Outros Ativos	(615)	(6.921)
Aumento (redução) em passivos operacionais		
Depósitos à Vista	11.579	4.577
Depósitos sob Aviso	(220)	8
Depósitos à Prazo	57.515	7.448
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	4.638	4.594
Relações Interfinanceiras	2.466	2.459
Obrigações por Empréstimos e Repasses	-	(1.579)
Outros Passivos Financeiros	(2.080)	(2.099)
Provisões	19	5
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	(94)	(307)
Outros Passivos	1.481	1.280
Outras Destinações	(159)	(154)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	44.636	(2.377)
Atividades de Investimentos		
Distribuição de Dividendos	699	153
Distribuição de Sobras da Central	790	731
Aquisição de Intangível	(1)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso	(4.214)	(855)
Aquisição de Investimentos	(3.629)	(884)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS	(6.355)	(855)
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital	936	903
Devolução de Capital à Cooperados	(2.309)	(2.955)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS	(1.373)	(2.052)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	36.908	(5.284)
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa		
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	270.902	304.077
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	307.810	298.793
Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	36.908	(5.284)

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

Em 30/06/2022 | Em milhares de R\$

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CREDITO SUL-LITORANEA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL LITORANEO - SICOOB SUL- LITORÂNEO**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **11/01/1990**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO ESPIRITO SANTO – SICOOB CENTRAL ES** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB SUL- LITORÂNEO**, sediado à **AVENIDA GETÚLIO VARGAS, Nº 683, CENTRO, ALFREDO CHAVES - ES**, possui **13** Pontos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **ICONHA - ES, PIÚMA - ES, GUARAPARI - ES, ANCHIETA - ES, ITAPEMIRIM - ES, VIANA – ES, RIO BONITO - RJ, ITABORAÍ – RJ**.

O **SICOOB SUL- LITORÂNEO** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

1.1 Classificação de Risco Fitch Rating

A Fitch Ratings em 28 de setembro de 2021 afirmou a classificação de risco da Cooperativa, dessa forma, a sua classificação pela Fitch Rating no curto prazo tem a nota F1(bra), nota de melhor qualidade, indicando forte capacidade do devedor em cumprir seus compromissos financeiros. Segundo a escala de Rating Nacional da Fitch, este Rating representa alta qualidade de crédito de curto prazo.

Analisando Fitch Rating de longo prazo sua classificação é A+(bra), este Rating denota baixa expectativa de risco de inadimplência. A capacidade de pagamento dos compromissos financeiros é considerada forte. Essa capacidade, todavia, pode ser mais vulnerável a condições adversas nos negócios ou econômicas do que no caso de categorias de ratings melhores. Segundo a escala de Rating Nacional da Fitch, este Rating representa uma qualidade de crédito alta.

Essa atribuição de classificação indica grau médio elevado de confiança, que está no mesmo nível de risco das grandes instituições financeiras do Brasil.

Fonte: <<https://www.fitchratings.com/site/brasil>>.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em **14/07/2022**.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores, mas que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2022:

Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020: a norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, incluindo operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, além de critérios de

variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Diante dos impactos das alterações para o processo de incorporação de Cooperativas, foram promovidas reuniões com o Banco Central do Brasil, definindo procedimentos internos para atender ao novo requerimento da Resolução.

Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020: a norma dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para a divulgação, em notas explicativas, de informações relacionadas a investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto.

Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020: a norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações decorrentes do normativo são:

- i) definição das destinações possíveis das sobras ou perdas, não sendo permitido mantê-las sem a devida destinação por ocasião da Assembleia Geral;
- ii) sobre a remuneração de quotas-partes do capital, se não for distribuída em decorrência de incompatibilidade com a situação financeira da instituição, deverá ser registrada na adequada conta de Reservas Especiais.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021: a norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os impactos decorrentes desse normativo abrangem a exclusão do grupo Cosif que evidenciava Resultados de Exercícios Futuros e a atualização na nomenclatura de todos os grupos vigentes de 1º nível, a saber: Ativo Realizável; Ativo Permanente; Compensação Ativa; Passivo Exigível; Patrimônio Líquido; Resultado Credor; Resultado Devedor; e Compensação Passiva.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021: a norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações são:

- i) a recepção do CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o qual não altera nem sobrepõe outros pronunciamentos, e não modifica os critérios de reconhecimento e desreconhecimento do ativo e passivo nas demonstrações contábeis;
- ii) a recepção do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, o qual estabelece os princípios que a entidade deve aplicar para apresentar informações úteis aos usuários de demonstrações contábeis sobre a natureza, o valor, a época e a incerteza de receitas e fluxos de caixa provenientes de contrato com cliente;
- iii) na mensuração de ativos e passivos, quando não houver regulamentação específica, será necessário:
 - a) mensurar os ativos pelo menor valor entre o custo e o valor justo na data-base do balancete ou balanço;
 - b) mensurar os passivos:
 - b1) pelo valor de liquidação previsto em contrato;
 - b2) pelo valor estimado da obrigação, quando o contrato não especificar valor de pagamento.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021: a norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, e quanto à designação e ao reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; o prazo para remeter ao Banco Central do Brasil o plano para a implementação desse normativo, no que tange às alterações a serem aplicadas a partir de 1º/1/2025, segue até 31/12/2022, além da sua aprovação e divulgação; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A seguir, trazemos um resumo sobre as novas normas recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

No intuito de consolidar em ato normativo único as rubricas de cada um dos grupos contábeis que compõem o Elenco de Contas do Cosif, segundo a Resolução BCB nº 92/2021, o Banco Central do Brasil divulgou em 1º/4/2022 as Instruções Normativas mencionadas a seguir, com entrada em vigor em 1º/7/2022:

- i) Instrução Normativa nº 268, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Ativo Realizável;
- ii) Instrução Normativa nº 269, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Ativo Permanente;
- iii) Instrução Normativa nº 270, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Compensação Ativa;
- iv) Instrução Normativa nº 271, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Passivo Exigível;
- v) Instrução Normativa nº 272, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Patrimônio Líquido;
- vi) Instrução Normativa nº 273, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Resultado Credor;
- vii) Instrução Normativa nº 274, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Resultado Devedor;
- viii) Instrução Normativa nº 275, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Compensação Passiva.

Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022: a norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros. Entra em vigor em 1º de março de 2023.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021: a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais. Entra em vigor em 1º/1/2025, exceto para os itens citados na sessão anterior, cuja vigência começa em 1º/1/2022.

A Cooperativa iniciou a avaliação dos impactos da adoção dos novos normativos. Eventuais impactos decorrentes da conclusão da avaliação serão considerados até a data de vigência de cada normativo.

2.2 Continuidade dos Negócios e Efeitos da Pandemia de COVID-19 “Novo Coronavírus”

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

Apesar do momento atípico que o País se encontra, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível. A **COOPERATIVA DE CREDITO SUL-LITORANEA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL LITORANEO - SICOOB SUL- LITORÂNEO** contribui de forma responsável e atende a todos os protocolos de segurança a fim de evitar a propagação do Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde, e adotando alternativas que auxiliam no cumprimento da nossa missão.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou cooperativas entre si, para cumprimentos de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por Aplicações interfinanceiras e Títulos e Valores Mobiliários, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a contar da data de aquisição.

d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

e) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

f) Relações Interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/71, essas ações são definidas como atos cooperativos.

g) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “*pro rata temporis*”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

i) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

j) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL ES** e ações do **BANCO SICOOB**, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

k) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

l) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

m) Ativos Contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, uma vez que pode tratar-se de resultado que nunca venha a ser realizado. Porém, quando a realização do ganho é praticamente certa, então o ativo relacionado não é um ativo contingente e o seu reconhecimento é adequado. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

n) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

o) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

p) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

q) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

r) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

s) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

t) Obrigações Legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

u) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

v) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

w) Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **30 de junho de 2022** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

x) COVID19 nas demonstrações Contábeis

Não foram identificados impactos relevantes da pandemia da COVID19 nas Demonstrações Contábeis de 30/06/2022 seja de ativos financeiros seja de ativos não financeiros.

y) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Conforme definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrente de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

z) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **30 de junho de 2022**.

4. Disponibilidades

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Disponibilidade em Caixa e Depósitos Bancários (a)	6.565	6.686
Caixa	6.565	6.686
Relações interfinanceiras - centralização financeira até 90 dias (b)	301.245	264.216
Centralização financeira	301.245	264.216
Total	307.810	270.902

(a) Referem-se as operações com disponibilidade imediata ou cujo vencimento na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

(b) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL ES conforme prescreve o art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Registrados pelo valor efetivamente pago, acrescido dos rendimentos auferidos. Compreende os depósitos interfinanceiros junto ao Banco Sicoob.

Em **30 de junho de 2022** e **31 de dezembro de 2021**, as aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros – Circulante	5.129	8.505
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros – Não-Circulante	9.238	11.843
Total	14.367	20.348

Aplicação de garantia junto ao Banco Sicoob concessão de financiamentos a Cooperados.

5.1 Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As receitas recebidas dessa transação resultaram o montante conforme abaixo:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	919	249
Total	919	249

6. Centralização Financeira

Refere-se às disponibilidades de recursos depositados no Sicoob Central ES, que aplica estes valores de forma centralizada, obtendo assim remuneração, onde mensalmente o resultado destas aplicações é recebido pela cooperativa.

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Centralização Financeira - Cooperativas	301.245	264.216
Total	301.245	264.216

6.1 Ingressos de Depósitos Intercooperativos

As receitas recebidas dessa transação da centralização financeira resultaram no montante descrito conforme quadro abaixo.

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	14.782	4.064
Total	14.782	4.064

7. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamento a Depositante	2.047	-	2.047	560	-	560
Empréstimos	159.569	104.212	263.781	127.330	104.911	232.241
Títulos Descontados	22.303	-	22.303	19.641	-	19.641
Financiamentos	29.649	58.073	87.722	23.939	45.115	69.054
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	7.409	17.457	24.866	5.788	15.220	21.008
Total das Operações Crédito	220.977	179.742	400.719	177.258	165.246	342.504
(-) Provisões para Operações de Crédito	(17.183)	(15.233)	(32.416)	(14.517)	(14.320)	(28.837)
Total	203.794	164.508	368.303	162.741	150.926	313.667

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo /TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total 30/06/2022	Provisões 30/06/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
AA	-	Normal	20.990	-	2.793	2.125	25.908	-	24.729	-
A	0,5%	Normal	36.814	2.092	9.901	11.343	60.150	(301)	56.092	(280)
B	1%	Normal	65.506	1.894	31.123	7.583	106.106	(1.061)	96.526	(965)
B	1%	Vencidas	218	125	7	-	350	(3)	286	(3)
C	3%	Normal	90.592	3.400	24.081	1.712	119.785	(3.593)	94.521	(2.836)
C	3%	Vencidas	618	134	4	-	756	(22)	781	(23)
D	10%	Normal	32.145	1.743	15.225	246	49.359	(4.936)	36.075	(3.607)
D	10%	Vencidas	885	152	59	-	1.096	(110)	1.000	(100)
E	30%	Normal	10.195	278	1.176	118	11.767	(3.530)	6.170	(1.851)
E	30%	Vencidas	1.370	238	114	-	1.722	(517)	1.197	(359)

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo /TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total 30/06/2022	Provisões 30/06/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
F	50%	Normal	4.951	144	1.991	46	7.132	(3.566)	8.899	(4.450)
F	50%	Vencidas	774	192	90	-	1.056	(528)	757	(379)
G	70%	Normal	1.841	100	192	1.256	3.389	(2.372)	4.373	(3.061)
G	70%	Vencidas	730	144	13	-	887	(621)	585	(410)
H	100%	Normal	2.700	1.290	680	437	5.107	(5.107)	5.405	(5.405)
H	100%	Vencidas	5.311	565	273	-	6.149	(6.149)	5.108	(5.108)
Total Normal			265.734	10.941	87.162	24.866	388.703	(24.466)	332.790	(22.455)
Total Vencidos			9.906	1.550	560	-	12.016	(7.950)	9.714	(6.382)
Total Geral			275.640	12.491	87.722	24.866	400.719	(32.416)	342.504	(28.837)
Provisões			(23.022)	(2.676)	(5.135)	(1.583)	(32.416)		(28.837)	
Total Líquido			252.618	9.815	82.587	23.283	368.303		313.667	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Adiantamento a depositante	2.047	-	-	2.047
Cheque Especial/Conta garantida	10.444	-	-	10.444
Empréstimos	44.701	104.424	104.212	253.337
Títulos Descontados	20.028	2.275	-	22.303
Financiamentos	7.898	21.751	58.073	87.722
Financiamentos Rurais	1.951	5.458	17.457	24.866
Total	87.069	133.908	179.742	400.719

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	30/06/2022	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	109.697	13.186	-	122.883	31
Setor Privado - Indústria	20.864	3.831	452	25.147	6
Setor Privado - Serviços	115.621	47.975	-	163.596	41
Pessoa Física	41.855	22.660	24.414	88.929	22
Outros	94	70	-	164	-
Total	288.131	87.722	24.866	400.719	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Saldo Inicial	28.837	18.087
Constituições	8.564	15.973
Transferência para prejuízo	(4.985)	(5.223)
Total	32.416	28.837

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	30/06/2022	% Carteira Total	31/12/2021	% Carteira Total
Maior Devedor	13.641	3%	12.415	3%
10 Maiores Devedores	76.573	19%	64.491	17%
50 Maiores Devedores	145.768	36%	127.404	34%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Saldo inicial	29.775	28.006
Valor das operações transferidas no período	4.985	5.223
Valor das operações recuperadas no período	(1.436)	(3.064)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(275)	(390)
TOTAL	33.049	29.775

h) Rendas com Operações de Crédito:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.265	847
Rendas de Empréstimos	24.931	13.912
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	2.368	1.512
Rendas de Financiamentos	6.184	2.705
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	197	82
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	128	138
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	199	130
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados de LCA	76	-
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	1.436	2.076
TOTAL	36.784	21.402

A receita da intermediação financeira com operações de crédito compreende as receitas de juros de empréstimos e financiamentos, desconto de duplicatas, conta garantida, cheque especial, adiantamento a depositante, repasses de recursos do Banco Sicoob e Sicoob Central ES.

i) Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa (PDD)	(16.758)	(13.883)
Reversão de provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa (PDD)	8.944	8.856
Provisões para outros créditos liquidação duvidosa	(1.032)	(469)
Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	88	98
TOTAL	(8.758)	(5.398)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa deve ser constituída sobre o valor contábil das operações créditos conforme critérios de risco e contábeis determinados na resolução CMN nº 2.682/1999.

8. Outros Ativos Financeiros

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	1.784	-	1.784	1.384	-	1.384
Rendas a Receber (b)	3.952	-	3.952	2.560	-	2.560
Rendas Serviços arrecadação de convênios	474	-	474	448	-	448
Rendas da Centralização da Administração Financeira	3.172	-	3.172	1.809	-	1.809
Outras Rendas a Receber	306	-	306	303	-	303
Devedores por Compra de Valores e Bens (c)	9	-	9	9	4	13
Títulos e Créditos a Receber (d)	493	-	493	351	-	351
Devedores por Depósitos em Garantia (e)	-	1.122	1.122	-	1.198	1.198
Pis – Depósito Judicial	-	177	177	-	174	174
Cofins – Depósito Judicial	-	931	931	-	915	915
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	-	11	11	-	106	106
Outros	-	3	3	-	3	3
TOTAL	6.238	1.122	7.360	4.304	1.202	5.506

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vendidas de associados da cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual.

(b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central entre outras.

(c) Em Devedores por Compra de Valores e Bens estão registrados os saldos a receber de terceiros pela venda a prazo de bens próprios da Cooperativa ou recebidos como pagamento de dívidas.

(d) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados em sua maior representatividade os Valores a Receber de Tarifas.

(e) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os valores referentes a interposição de recursos fiscais registrados no ativo e passivo, classificados a longo prazo.

8.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(1.274)	-	(1.274)	(1.002)	-	(1.002)
Outros Créditos	(1)	-	(1)	(1)	-	(1)
Total	(1.275)	-	(1.275)	(1.003)	-	(1.003)

(b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Avais e Fianças Honrados	Devedores por Compra de Valores e Bens	Total em 30/06/2022	Provisões 30/06/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
D	10%	Normal	-	9	9	(1)	13	(1)
E	30%	Normal	171	-	171	(51)	112	(34)
E	30%	Vencidas	369	-	369	(111)	252	(75)
F	50%	Normal	9	-	9	(4)	1	(1)
F	50%	Vencidas	156	-	156	(78)	161	(80)
G	70%	Normal	13	-	13	(9)	32	(22)
G	70%	Vencidas	149	-	149	(104)	121	(85)
H	100%	Normal	13	-	13	(13)	33	(33)
H	100%	Vencidas	904	-	904	(904)	672	(672)
Total Normal			206	9	215	(78)	191	(91)
Total Vencidos			1.578	-	1.578	(1.197)	1.206	(912)
Total Geral			1.784	9	1.793	(1.275)	1.397	(1.003)
Provisões			(1.274)	(1)	(1.275)		(1.003)	
Total Líquido			510	8	518		394	

9. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Ativos Fiscais Correntes são referentes a Impostos e Contribuições a compensar, conforme demonstrado abaixo:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
IRRF Sobre Comissões	2	-
Contribuição Social- Antecipações	71	-
IRPJ- Antecipações	145	-
Cofins a Compensar	-	2
IR Retidos	2	-
Valores a Restituir - PERDCOMP	14	4
Total	234	6

10. Outros Ativos

10.1 Descrição – Curto Prazo	30/06/2022	31/12/2021
Diversos	1.353	1.003
Antecipação Salariais	302	51
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	34	28
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	336	303
Pagamentos a Ressarcir	625	602
Devedores Diversos – País	56	19
Outros Valores e Bens	627	362
Material em Estoque	48	12
Despesa Antecipada (III)	464	330
Sisol - Geração de energia fotovoltaica (a)	181	221
Publicidade e propaganda (b)	39	54
Contribuição Cooperativista	84	-
Prêmio de Seguros	30	-
Software	78	-
IPTU	30	-
Outras Despesas Antecipadas (c)	22	55
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (I)	147	52
Veículos	147	52
(-)Prov. Desv. Ativos Não Financ Mant. P Venda – Recebidos (II)	(32)	(32)
(-) Veículos	(32)	(32)
Total – Curto Prazo	1.980	1.365

10.2 Descrição – Longo Prazo	30/06/2022	31/12/2021
Outros Valores e Bens	5.996	5.996
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (I)	8.430	8.430
Outros Imóveis	8.430	8.430
(-)Prov. Desv. Ativos Não Financ Mant. P Venda – Recebidos (II)	(2.434)	(2.434)
(-) Outros Imóveis	(2.434)	(2.434)
Total – Longo Prazo	5.996	5.996
Total Geral	7.976	7.361

(I) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(II) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

(III). Registra-se a aplicação de recursos em pagamentos antecipados, de que decorrerão, para a instituição, benefícios ou prestação de serviços, em períodos seguintes:

(a) Refere-se participação da Cooperativa no Fundo Sicoob para geração e compartilhamento de energia fotovoltaica – SISOL criado pelo Sicoob Central ES com o objetivo de desenvolver ações de sustentabilidade ambiental que visam, especialmente, a exploração e utilização de fontes renováveis de energia para utilização da cooperativa;

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, licença de softwares, por exemplo.

11. Investimentos

O saldo é representado, substancialmente, por quotas do **SICOOB CENTRAL ES** e ações do **BANCO COOPERATIVO SICOOB S.A. - BANCO SICOOB** (Instituição Financeira Controlada por Cooperativas de Crédito).

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, os investimentos estão assim compostos:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Participações em cooperativa central de crédito – Sicoob Central ES (a)	14.152	11.231
Participações intuição financeira controlada por cooperativa de crédito – Banco Sicoob (b)	7.659	6.951
TOTAL	21.811	18.182

(a) A participação junto ao Sicoob Central ES gerou o montante de sobras recebidas no primeiro semestre de 2022 no valor de R\$ 790 mil. (No mesmo período de 2021 – R\$ 731 mil).

(b) A participação junto ao Banco Sicoob gerou o montante de dividendos recebidos no primeiro semestre de 2022 de R\$ 699 mil (No mesmo período de 2021 foi de R\$ 153 mil).

12. Imobilizado de Uso e Intangível

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso (a)	3.863	533	
Terrenos	1.900	1.900	
Instalações	3.007	4.096	4 - 25%
(-) Depreciação Acum. de Instalações	(1.134)	(2.097)	
Mobiliários	1.072	866	10%
(-) Depreciação Acum. de Mobiliários	(522)	(502)	
Máquinas	139	138	10%
(-) Depreciação Acum. de Máquinas	(72)	(76)	
Aparelhos de Refrigeração	535	530	10%
(-) Depreciação Acum. de Aparelhos Refrigeração	(277)	(268)	
Equipamentos de Processamento de Dados	3.254	2.915	20%
(-) Depreciação Acum. de Equipamentos Processamento de Dados	(1.324)	(1.164)	
Alarme	35	19	10%
(-) Depreciação Acum. de Alarme	(20)	(19)	
Cabines de Segurança	142	142	10%
(-) Depreciação Acum. de Cabines de Segurança	(63)	(56)	
Armas e Equipamentos	249	247	10%
(-) Depreciação Acum. de Armas e Equipamentos	(182)	(178)	
Equipamentos de Vigilância e Segurança	155	141	10%
(-) Depreciação Acum. Equipamentos de Vig. e Segurança	(97)	(100)	
Equipamentos de Comunicação	120	122	10%
(-) Depreciação Acum. Equipamentos de Comunicação	(99)	(99)	
Veículos	305	241	20%
(-) Depreciação Acum. de Veículos	(170)	(150)	
Software e Direito de Uso (b)	452	450	10-20%
(-) Amortização Acumulada De Software e Direitos de Uso	(358)	(346)	
Total Imobilizado de Uso	14.776	11.890	
Total Intangível	452	450	
Total Depreciação/Amortização	(4.318)	(5.055)	

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

(b) Registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

A despesa com depreciação e amortização no primeiro semestre de 2022 foi de R\$ 585 mil (no primeiro semestre de 2021– R\$ 314 mil).

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ, pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme determinação da Resolução CMN nº 4.284/13. O registro do FGCoop, conforme regulamentado, passa a ser em “Dispêndios de captação no mercado”.

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Depósito à Vista	179.566	167.987
Depósito Sob Aviso	998	1.218
Depósito a Prazo - Circulante	321.379	263.956
Depósito a Prazo – Não Circulante	92	-
Total	502.035	433.161

a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	30/06/2022	% Carteira Total	31/12/2021	% Carteira Total
Maior Depositante	7.143	1%	7.558	2%
10 Maiores Depositantes	39.255	8%	33.763	7%
50 Maiores Depositantes	105.299	21%	87.956	19%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

As despesas de captação no mercado estão relacionadas principalmente aos recursos obtidos no mercado local através de Depósitos a Prazo e Depósitos Sob Aviso.

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(60)	(17)
Despesas de Depósitos a Prazo	(15.176)	(3.052)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(773)	(86)
Despesas de Letras De Crédito do Imobiliário	(376)	(75)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(364)	(315)
Total	(16.749)	(3.545)

14. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

As letras de câmbio e as letras imobiliárias e hipotecárias são títulos de captação criados com finalidades específicas, mas que, atualmente não são expressivos em relação ao volume global das captações das instituições financeiras. Prescrevem pela Lei nº 11.076/04 as Letras de Crédito do Agronegócio – LCA e a Lei de nº 10.931/04 vinculada as Letras de Crédito Imobiliário – LCI.

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão Letras Crédito Agronegócio - LCA (a)	2.910	16.716	19.626	4.400	11.301	15.701
Obrigações Por Emissão De Letras De Crédito Imobiliário - LCI (b)	3.185	5.843	9.028	8.315	-	8.315
TOTAL	6.095	22.559	28.654	12.715	11.301	24.016

(a) A Letra de Crédito do Agronegócio é um título de crédito nominativo, que é uma promessa de pagamento em dinheiro, emitido exclusivamente pela Cooperativa. A emissão da Letra é condicionada à existência e disponibilidade na Cooperativa de direitos e créditos relacionados com a produção, comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos ou insumos agropecuários ou máquinas e implementos utilizados na atividade agropecuária.

(b) A Letra de Crédito Imobiliário é um título de renda fixa emitido com o objetivo de levantar recursos para aplicação em investimentos no setor imobiliário, incluindo aí financiamentos e projetos de reforma e construção.

15. Repasses Interfinanceiros

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante (Até 1 ano)	Não Circulante (acima de 1 ano)	Total	Circulante (Até 1 ano)	Não Circulante (acima de 1 ano)	Total
Recursos do Banco Sicoob	4.755	18.453	23.208	4.907	14.194	19.101
Recursos do Banco Sicoob – Capital de Giro Livre	-	3.568	3.568	-	5.209	5.209
Total	4.755	22.021	26.776	4.907	19.403	24.310

Os contratos possuem taxas e vencimentos diversos.

16. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	30/06/2022			31/12/2021
	Circulante – Até 1 ano	Não Circulante – acima de 1 ano	Total	
Cooperativa Central - Rotativo	10.318	-	10.318	10.318
Total	10.318	-	10.318	10.318

Os contratos possuem taxas e vencimentos diversos.

17. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, os valores demonstrados no quadro abaixo se encontram no Curto Prazo por sua ordem.

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Relações Interdependências	40	2.171
Cobrança de Terceiros em Trânsito (a)	9	63
Ordens de Pagamento (b)	-	2.079
Recebimentos em Trânsito de Terceiros (c)	31	29
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (d)	197	154
Operações de Crédito - IOF	194	151
Operações com Títulos e Valores Mobiliários	2	2
Recebimentos de Tributos Estaduais e Municipais	1	1
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos (e)	525	517
Total	762	2.842

(a) Títulos de cobrança recebido de terceiros para liquidação de contratos.

(b) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros.

(c) Recebimentos efetuados por conta de terceiros, tais como arrecadação de tributos ou encargos, recebimentos de carnês, bilhetes de seguro, contas de água, luz, telefone e outros a serem repassados.

(d) São registrados nesse grupo o valor do Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro, e sobre Operações Relativas a Títulos e Valores Mobiliários, a ser recolhido de tributos de convênios Estaduais e Municipais a serem repassados.

(e) Valores referentes obrigações de pagamento para com os fornecedores da cooperativa.

18. Provisões

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas (a)	1.643	105	1.748	1.433	97	1.530
Provisão Para Contingências (b)	-	1.573	1.573	-	1.484	1.484
Total	1.643	1.678	3.321	1.433	1.581	3.014

(a) Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **30 de Junho de 2022**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 52.929 mil (R\$ 44.934 mil em **31/12/2021**), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais é estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
	Provisão para Contingências	Provisão para Contingências
PIS	177	174
COFINS	931	915
Trabalhistas	370	320
Outras Contingências	95	75
Total	1.573	1.484

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os valores esperados de pagamento.

19. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

As obrigações fiscais, correntes e diferidas são referentes a Impostos e Contribuições a recolher, classificadas no passivo circulante na conta de Outras Obrigações, assim compostas:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Imposto e contribuições s/ lucros a pagar	36	214
Imposto e contribuições s/ serviços de terceiros	164	104
Imposto e contribuições s/ salários	358	342
IRRF sobre Aplicações Financeiras	97	81
Outros	35	43
Total	690	784

20. Outros Passivos

Os valores demonstrados no quadro abaixo se encontram no Curto Prazo:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento (a)	1.412	1.907
Sociais e Estatutárias	8.687	5.766
Provisão Juros ao Capital (b)	3.636	-
Provisão para Participações nos Lucros (c)	629	932
Resultado de Atos com Associados (d)	982	1.146
Resultado de Atos com não associados (d)	-	456
Gratificações e participações a pagar	435	316
Cotas de Capital a Pagar (e)	3.005	2.915
Provisão para Pagamentos a Efetuar (f)	2.199	1.509
Despesa de Pessoal	1.288	749
Água/Energia/Gás	10	16
Aluguéis	43	42
Custódia de Valores e Bens	17	14
Comunicações	15	18
Promoções e Relações Públicas	-	44
Transporte	47	41
Seguro	34	2
Compensação	38	41
Seguros Prestamista	344	230
Provisão de Cartões a Pagar	128	112

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Custos de Transações Interfinanceiras	75	83
Ordem de Pagamento – Encerramento Conta Salário	60	54
Outras Despesas Administrativas	100	63
Credores Diversos – País (g)	3.821	1.004
Pagamento a Processar	16	4
Cooperativa Central	158	100
Valores a Liquidar – Parcelas Crédito Consignado	2	2
Taxa de Alienação Veículos a Repassar	21	18
Taxa de Gravames a Repassar	5	4
Cheques Depositados	592	256
Credores Diversos – Liquidação de cobrança	2.939	8
Outros Credores Diversos	88	612
Total	16.119	10.186

(a) São registrados em nome dos respectivos beneficiários, os créditos de recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos, proventos, soldos, aposentadorias, pensões e similares, objeto de contratos de prestação de serviços entre a instituição financeira e a entidade pagadora de tais benefícios.

(b) Refere-se a provisão para pagamento em 31 de dezembro de 2021 dos juros ao capital aos associados.

(c) Consubstanciada pela Lei nº 10.101/00 e acordo coletivo, a cooperativa provisionou o montante de R\$ 816 mil no primeiro semestre de 2022 (R\$ 535 mil no primeiro semestre de 2021), a título de participação dos empregados nos resultados.

(d) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme prescreve a Lei nº 5.764/1971.

(e) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

(f) Registram-se as provisões para pagamentos de despesas com pessoal e outras despesas administrativas.

(g) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se as responsabilidades da instituição perante pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, inclusive resultantes do exercício de mandato, para cuja escrituração não exista conta específica.

21. Instrumentos Financeiros

O **SICOOB SUL- LITORÂNEO** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

22. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Capital Social	71.115	64.916
Associados	41.708	36.899

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Reserva Estatutária

Saldo constituída com 1% sobre as sobras dos exercícios encerrados referentes ao Fundo de Investimento Social conforme estatuto.

d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26/04/2022, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2021**, no valor de R\$ 7.572 mil.

23. Demonstração do resultado de Atos Cooperativos e Não Cooperativos

O resultado do período da cooperativa será apresentado no quadro segregado em ato cooperativo (Ato Coop.) e Ato Não Cooperativo (Ato Não Coop.):

Descrição	30/06/2022			30/06/2021		
	Resultado do Período	Ato Coop.	Ato Não Coop.	Resultado do Período	Ato Coop.	Ato Não Coop.
Receitas (Ingressos) Operacionais	76.726	72.929	3.797	47.327	42.972	4.355
Despesas (Dispêndios) Operacionais	(44.498)	(44.026)	(472)	(22.232)	(21.576)	(656)
Despesas (Dispêndios) Operacionais proporcional a cada Ato	(15.493)	(14.726)	(767)	(12.674)	(11.508)	(1.166)
Resultado Operacional	16.735	14.177	2.558	12.421	9.888	2.533
Outras Receitas	21	-	21	56	-	56
Outras Despesas	(26)	-	(26)	(5)	-	(5)
Outras Receitas e Despesas	(5)	-	(5)	51	-	51
Resultado do Período	16.730	14.177	2.553	12.472	9.888	2.584

24. Provisão de Juros ao Capital

No primeiro semestre de 2022 a Cooperativa provisionou juros ao capital próprio no montante de R\$ 3.636 mil (R\$ 792 mil no 1º Sem/2021), visando remunerar o capital do associado em 31 de dezembro de 2022. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

25. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Refere-se a receitas que a cooperativa recebe prestação de serviços de intermediação financeira, tais como, os recebimentos efetuados por conta de terceiros.

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Cobrança	1.356	1.341
Rendas Transações Intercredis	318	298
Rendas de Cartões	673	620
Rendas de Convênios	147	119
Rendas de Serviços - Comissões	765	626
Rendas de Tarifas	764	388
Comissão com Venda de Consórcios	343	939
Comissão com Venda de Seguros	1.242	984
Rendas Recebidas do Bancoob	34	206
Outras Rendas de Prestação de Serviços	96	28
Total	5.738	5.549

26. Rendas de Tarifas

Rendas de tarifas recebidas dos associados conforme tabela de tarifas e pacotes da Cooperativa.

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	1.069	846
Rendas de Serviços Prioritários - PF	253	304
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	10	11
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	3.746	2.625
Total	5.078	3.786

27. Operações de Empréstimos e Repasses

As despesas relacionadas as transações de empréstimos e repasses resultaram ao final do primeiro semestre de 2022 e mesmo período de 2021 os montantes conforme quadro abaixo:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas com Empréstimos Rotativo ¹	(545)	(215)
Despesas com Empréstimos Rotativo – Sicoob Central ES	(545)	(130)
Despesas com Empréstimos Rotativo – Banco Sicoob	-	(85)
Despesas de Repasses Interfinanceiros ²	(724)	(337)
Despesas de Repasses Interfinanceiros – Banco Sicoob	(724)	(337)
Total	(1.269)	(552)

¹Empréstimos demonstrados na nota 16.

²Repasses demonstrados na nota 15.

28. Dispêndios e Despesas de Pessoal

São constituídas pelos salários, honorários, benefícios e encargos provisionados e pagos aos empregados da Cooperativa.

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(836)	(717)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(915)	(652)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.264)	(977)
Despesas de Pessoal - Proventos	(3.456)	(2.404)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(126)	(5)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(17)	(52)
Total	(6.614)	(4.807)

29. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

São constituídas por despesas de manutenção de sua infraestrutura operacional tais como, água, luz, telecomunicações, publicações, processamento de dados, além de serviços financeiros, de suporte técnico, consultoria, dentre outros.

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas de Água Energia e Gás	(261)	(176)
Despesas de Aluguéis	(848)	(626)
Despesas de Comunicações	(256)	(196)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(96)	(75)
Despesas de Material	(119)	(139)
Despesas de Processamento de Dados	(1.132)	(1.053)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(287)	(158)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(312)	(47)
Despesas de Publicações	(9)	(6)
Despesas de Seguros	(22)	(17)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.848)	(1.703)
Despesas de Serviços de Terceiros	(699)	(370)
Despesas de Serviços de Vigilância E Segurança	(527)	(426)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(529)	(383)
Despesas de Transporte	(377)	(393)
Despesas de Viagem No País	(64)	(20)
Despesas de Amortização	(11)	(5)
Despesas de Depreciação	(573)	(309)
Despesas de Emolumentos Judiciais e Cartorários	(67)	(30)
Contribuição a OCE	(21)	(19)
Despesas de Rateio Sicoob Central	(757)	(809)
Despesas de Rateio Sicoob Confederação	(245)	(183)
Outras Despesas Administrativas	(319)	(279)
Total	(9.379)	(7.422)

30. Dispêndios e Despesas Tributárias

Referem-se a despesa com tributos e contribuições sobre o Ato Não Cooperativo:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesa com Impostos e Taxas	(45)	(26)
Despesa de Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISS	(179)	(190)
Despesa Contribuição ao Cofins	-	(167)
Despesa Contribuição ao PIS e PASEP	(33)	(51)
Total	(257)	(434)

31. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Recuperação de Encargos e Despesas	476	526
Rendas Juros Cartão de Crédito	1.007	803
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	170	121
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	175	232
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	38	102
Rendas de Repasses Delcredere	23	22
Dividendos recebidos do Banco Sicoob	699	153
Distribuição de Sobras do Sicoob Central ES	790	731
Outras Rendas Operacionais	3	49
Total	3.381	2.739

Refletem principalmente recuperação de encargos e despesas, receitas com cartão de crédito e delcredere.

32. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas de Descontos Concedidos	(409)	(419)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(322)	(276)
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento de Fraudes Externas	(164)	(51)
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento de Perdas Operacionais	-	(12)
Perdas – Fraudes Externas	(14)	(104)
Perdas – Práticas Inadequadas	(371)	(16)
Contribuição ao Fundo de Estabilidade Financeira Sicoob ES	(811)	(701)
Outras Despesas Operacionais	(90)	(45)
Total	(2.181)	(1.624)

São despesas de provisões para descontos concedidos em operações de crédito, cancelamento de tarifas pendentes, contribuição ao fundo de tecnologia da confederação e Contribuição Fundo de Estabilidade Financeira e Fomento do Sicoob ES.

33. Despesas com Provisões

33.1 Provisão/Reversão para Passivos Contingentes

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Provisão para Passivos Trabalhistas	(100)	(50)
Provisões para Contingências	(20)	-
Reversões de Provisões para Contingências	50	-
Total	(70)	(50)

Conforme prescreve o CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e Ativos Contingentes) a Cooperativa deve reconhecer em seu resultado as provisões de contingências dos seus processos judiciais, no qual, seus consultores jurídicos estabelecem como probabilidade de provável.

33.2 Provisão/Reversão para Garantias Prestadas

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Provisão de Garantias Financeiras Prestadas	(1.179)	(792)
Reversão de Provisão de Garantias Financeiras Prestadas	961	583
Total	(218)	(209)

Refere-se à contabilização, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. É concedido um aval a diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

34. Outras Receitas e Despesas

Consiste em receitas (despesas) provenientes da alienação de bens e direitos não diretamente relacionada ao desenvolvimento de sua atividade Cooperativista de Crédito.

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Lucro em Transações com Ativo Não Financeiro mantidos para Venda	-	10
Ganhos de Capital	21	6
Outras Rendas não Operacionais	-	40
(-) Perdas de Capital	(26)	(5)
Resultado Líquido	(5)	51

35. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme definição da Resolução BCB nº 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultado não recorrente no primeiro semestre de 2022.

36. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas, para fins de Demonstrativos Contábeis e Notas Explicativas, as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, conforme Resolução CMN nº 4.693/2018.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas realizadas no primeiro semestre de 2022:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	1.925	0,43%	26
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	857	0,19%	12
Total	2.782	0,61%	38
Montante das Operações Passivas	790	0,39%	

b) Operações ativas e passivas – saldo em 30/06/2022:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	47	18	1,29%
Conta Garantida	27	8	0,33%
Financiamentos Rurais	33	-	0,13%
Empréstimos	1.192	310	0,47%
Financiamentos	93	1	0,11%
Direitos Creditórios Descontados	733	96	3,29%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	842	0,47%	-
Depósitos a Prazo	2.569	0,80%	80% a 100% CDI
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	132	0,68%	91% a 93% CDI

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das operações (Ativas/Passivas)	Taxas Aplicadas em relação as partes relacionadas	Taxa aprovada pelo conselho de administração/ Diretoria Executiva
Cheque Especial	2,79%am a 6,97% a.m	2,79%am a 6,97% a.m
Conta Garantida	2,39%a.m. a 5,97% a.m	2,39%a.m. a 5,97% a.m
Desconto de Recebíveis PF	1,22% a.m à 4,71% a.m	1,22% a.m à 4,71% a.m
Desconto de Recebíveis PJ	0,99% a.m à 4,71% a.m	0,99% a.m à 4,71% a.m
Empréstimos	0,30% a.m. a 10,00% a.m. DI+0,00% a.m. a CDI+3,50% a.m. SELIC%a.a à SELIC+6%a.a	0,30% a.m. a 10,00% a.m. DI+0,00% a.m. a CDI+3,50% a.m. SELIC%a.a à SELIC+6%a.a
Crédito Rural - Repasses	3% a.a. a 19,99% a.a.	3% a.a. a 19,99% a.a.
Renegociação	0,49% a.m. a 2,88%a.m. CDI + 0,24% a.m. a CDI+2,05% a.m.	0,49% a.m. a 2,88%a.m. CDI + 0,24% a.m. a CDI+2,05% a.m.
Aplicação Financeira – RDC Longo CDI	80% a 100% CDI	80% a 100% CDI
Aplicações Financeiras – LCA	91% a 93% CDI	91% a 93% CDI

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Cheque Especial	68
Crédito Rural	132
Direitos Creditórios Descontados	1.421
Empréstimos	2.459
Financiamentos	246

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Submodalidade Bacen	30/06/2022	31/12/2021
1513 Beneficiários de Outras Coobrigações	409	264

f) No primeiro semestre de 2022 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e demais benefícios, apresentando-se da seguinte forma:

Benefício monetários	30/06/2022
Honorários e Cédula de Presença	712
Salários/Remuneração	7
Plano de Saúde / Seguro de Vida / Previdência Privada	23

37. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CREDITO SUL-LITORANEA DO ESPIRITO SANTO - SICOOB SUL LITORANEO - SICOOB SUL- LITORÂNEO**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO ESPIRITO SANTO - SICOOB CENTRAL ES**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL ES**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL ES** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB SUL- LITORÂNEO** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL ES** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o **SICOOB CENTRAL ES**:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Ativo	318.750	275.668
Centralização Financeira	301.245	264.216
Outros Ativos Financeiros	3.172	1.809
Outros Valores e Bens	181	221
Investimentos	14.152	11.231
Passivo	10.476	10.418
Obrigações Por Empréstimos e Repasses	10.318	10.318
Outros Passivos	158	100

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Receita	15.572	(4.795)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	14.782	4.064
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	790	731
Despesa	(2.113)	(1.640)
Operações de Empréstimos e Repasses	(545)	(130)
Outras Dispêndios e Despesas Administrativas	(757)	(809)
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(811)	(701)

38. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A *Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos* e a *Política Institucional de Gerenciamento de Capital*, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

38.1 Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

38.2 Risco de Crédito

As diretrizes para gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

38.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros* e no *Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da Cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a Cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;

b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;

b) os limites máximos do risco de mercado;

c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;

d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;

e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;

f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);

g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;

h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;

i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);

j) resultado dos cenários de estresse.

Em complemento, são realizados testes de estresse da carteira bancária e de negociação, para avaliar a sensibilidade do risco a cenários de estresse.

38.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na *Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira*, na *Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez* e no *Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez*, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos à órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse utilizando análise de cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

38.5 Risco Socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na *Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA)*, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo ou infantil.

38.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência, e adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

38.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificação dos processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: plano de continuidade operacional (PCO) e Plano de recuperação de desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

39. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

40. Patrimônio de Referência e demais limites operacionais

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955, de 21/10/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Patrimônio de Referência	135.757	116.161
Margem de Compatibilização	80.868	78.395
Índice da Basileia	29,68%	32,30%
Margem de Imobilização	57.062	55.635

41. Benefícios a Empregados

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ e pela MAPFRE Previdência.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são de forma facultativa, variando de **1% a 8%** do salário, além disso, a cooperativa contribui adicionando **50%** do valor descontado de previdência privada na forma de benefício para o colaborador.

Os valores gastos referentes a benefícios de Previdência Privada efetuados pela Cooperativa totalizaram em 30/06/2022 R\$ 48 mil (30/06/2021 – R\$ 45 mil).

42. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	30/06/2022		31/12/2021	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98 (a)	1.108	1.108	1.089	1.089
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	370	11	320	106
Outros	95	3	75	3
Total	1.573	1.122	1.484	1.198

(a) PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB SUL- LITORÂNEO**, não existem processos judiciais com risco de perda possível nos quais a cooperativa figura como polo passivo.

ALFREDO CHAVES-ES, 14 de julho de 2022.

Fabricio Soares Damasceno

Diretor Executivo
CPF: 813.168.287-00

Luzia Ignez Gallina

Diretora Operacional
CPF: 009.745.227-08

Wanderson Vieira da Silveira

Contador CRC nº 016925/O-0-ES
CPF: 099.673.817-79